



e-ISSN 2446-8118

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMARÍA PARA NIÑOS COM TRANSTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

191

Julia Reis Conterno¹
Alexa Aparecida Lara Marchiorato²
Deyse Anne Barbosa de Paulo³
Daniele Coutinho⁴

RESUMO: **Introdução:** O termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) inclui o transtorno autístico, transtorno do Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno global ou invasivo do desenvolvimento. O TEA é uma condição que afeta indivíduos de todas as raças e apresenta-se de uma forma ampla. As características do TEA são deficiência de interação social, dificuldade de comunicação verbal e não verbal, ausência de atividade criativa e presença de comportamento estereotipado. **Objetivo:** Identificar em publicações científicas da área da saúde brasileira como tem sido abordada a assistência de enfermagem à criança com TEA. **Método:** Revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), composta por bancos de dados como Lilacs, Medline, Bdenf. Os descritores utilizados foram “enfermagem e transtorno do espectro autístico”, tomou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, acesso livre em meio

¹ Formada em Enfermagem Bacharel e Licenciatura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Residente em Área Profissional Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente pela Faculdade Pequeno Príncipe.

² Bacharel em Enfermagem; Mestre em Ensino das Ciências da Saúde; Especialista em Gestão em Saúde; Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora e Tutora do Programa de Residência Profissional em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe. Educação e pesquisa nas áreas de Tecnologia da Informação e Gamificação em Saúde. Terapeuta Integrativa nas áreas de: Floral, Radiestesia e Constelação Sistêmica.

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Positivo. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdades Pequeno Príncipe. Atualmente Enfermeira assistente do Hospital Pequeno Príncipe, membro da Comissão multidisciplinar de prevenção e tratamento da pele, Tutora da Residência de Enfermagem em saúde da Criança e adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe, Professora da Pós graduação de Urgência e Emergência da Faculdades Pequeno Príncipe.

⁴ Psicóloga formada pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras; Mestre pelo programa Stricto Sensu em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdades Pequeno Príncipe - FPP; Especialista em Avaliação Psicológica pelo Instituto de Psicologia - Sapiens. Atualmente é docente na Faculdades Pequeno Príncipe, lecionando as disciplinas: Avaliação Psicológica I e II; Psicodiagnóstico I e II; Estágio Supervisionado em Avaliação Psicológica; Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem da Análise do Comportamento e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Atua como Psicóloga Clínica. Especialização em andamento em Transtorno do Espectro Autista (CBI) e Psicologia do Trânsito pelo Instituto de Psicologia - Sapiens.

eletrônico para *download*, em português, período de 2010 a junho de 2021. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos, produzido entre 2015 a 2021, os quais foram sistematizados e apresentados em um quadro sinóptico, no qual apresenta-se a categorização com duas temáticas: cuidados de enfermagem à criança com TEA e conhecimento sobre o TEA. **Conclusão:** Constatou-se que há poucos estudos que abordem, a temática acerca da assistência de enfermagem à criança com TEA. Essa revisão traz à tona a importância de mais estudos sobre a assistência de enfermagem a criança com TEA, considerando que os profissionais têm tido cada vez mais contato com as crianças pertencentes ao espectro.

DESCRITORES: Transtorno Autístico; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

ABSTRACT: Introduction: The term Autism Spectrum Disorder (ASD) includes autistic disorder, Asperger's disorder, childhood disintegrative disorder and pervasive developmental disorder. ASD is a condition that happen in all races and is widely affected. The characteristics of ASD are deficiencies in social interaction, difficulty in verbal and non-verbal communication, absence of activity and presence of stereotyped behavior. **Objective:** To identify in scientific publications in the Brazilian health area how nursing care with ASD has been approached. Method: Integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), composed of databases such as Lilacs, Medline, Bdenf. The descriptors used were “nursing and autistic spectrum disorder”, the inclusion criteria were: articles available in full, free electronically for download, in Portuguese, from 2010 to 2021. **Results:** Selected form 6 articles, produced between 2015 and 2021, which were systematized and presented in a synoptic table, not which the categorization with two themes is presented: nursing care for children with ASD and knowledge about ASD. **Conclusion:** It was found that there are few studies that address the issue of nursing care for children with ASD. This review highlights the importance of further studies on nursing care for children with ASD, considering that professionals have had more and more contact with children belonging to the spectrum.

DESCRIPTORS: Autistic Disorder; Nursing Care; Child Health

RESUMEN: Introducción: El término Trastorno del Espectro Autista (TEA) incluye el trastorno autista, el trastorno de Asperger, el trastorno desintegrativo infantil y el trastorno generalizado del desarrollo. ASD es una condición que ocurre en todas las razas y se ve ampliamente afectada. Las características del TEA son deficiencias en la interacción social, dificultad en la comunicación verbal y no verbal, ausencia de actividad y presencia de conductas estereotipadas. **Objetivo:** Identificar en publicaciones científicas del área de la salud brasileña cómo se ha abordado el cuidado de enfermería con TEA. **Método:** Revisión integrativa de la literatura, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), compuesta por bases de datos como Lilacs, Medline, Bdenf. Los descriptores utilizados fueron “enfermería y trastorno del espectro autista”, los criterios de inclusión fueron: artículos disponibles completos, electrónicos gratuitos para descarga, en portugués, de 2010 a 2021. **Resultados:** seleccionados de 6 artículos, producidos entre 2015 y 2021, que fueron sistematizado y presentado en un cuadro sinóptico, no cual se presenta la categorización con dos temas: cuidado de enfermería al niño con TEA y conocimiento sobre TEA. **Conclusión:** Se constató que existen pocos estudios que aborden el tema del cuidado de enfermería al niño con TEA. Esta revisión destaca la importancia de profundizar los estudios sobre el cuidado de enfermería al niño con TEA, considerando que los profesionales han tenido cada vez más contacto con niños pertenecientes al espectro.

DESCRIPTORES: TrastornoAutístico; Atención de Enfermería; SaluddelNiño

INTRODUÇÃO

O termo Autismo foi usado pela primeira vez em 1911 por Eugen Bleuler, psiquiatra suíço, para designar o comportamento de sujeitos que expressavam a perda de contato com a

realidade, tendo dificuldade ou impossibilidade de comunicação, sendo, esse comportamento, observado em paciente com diagnóstico de esquizofrenia. Mais tarde, em 1943, Leo Kanner, empregou o conceito para descrever uma doença que acreditava ser mais específica,

a qual observou em 11 crianças um quadro de isolamento extremo, estereotípias, ecolalia e tendência a mesmice.¹

Em 2014 foi realizada revisão do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5*, traduzido para a língua Portuguesa como Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, no qual foi incluído o Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett em um único diagnóstico o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudiosos entenderam que esses transtornos podiam expressar a mesma condição com dois grupos de sintomas, primeiro, o déficit na comunicação e interação social e segundo o padrão de comportamentos, interesses e atividades repetitivas.²

As características do TEA são explicadas em três níveis específicos, sendo eles: deficiência grave de interação social, grande dificuldade de comunicação tanto verbal como não verbal, ausência de atividade criativa e presença de comportamento estereotipado e repetitivos.^{2,3}

Quanto a prevalência do TEA, no Brasil estima-se uma ocorrência de 25/1000, comparado com os Estados Unidos da América, onde tem-se como número 23/1000. No ano de 2000, estimava-se uma pessoa com TEA a cada 150, a estimativa mais atual é de 2018, em que uma a cada 44 pessoas tem o diagnóstico de TEA.⁴

Considerando o aumento do diagnóstico de pessoas com TEA, o governo brasileiro no ano de 2012, criou a Lei Federal nº 12.764⁵, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, a qual garante vários direitos, entre eles o diagnóstico precoce e atendimento multiprofissional.

No campo assistencial à saúde, o enfermeiro é um dos profissionais que acompanha os pacientes por longo tempo, sendo assim, o desenvolvimento de suas

atividades profissionais é de grande importância na identificação e investigação de alterações no desenvolvimento comportamental de uma criança. Porém, para que isso aconteça de forma efetiva o profissional de enfermagem deve possuir conhecimento teórico suficiente para identificar os sinais evidentes de TEA, saber orientar a família em relação a interação social e prestar o atendimento adequado ao paciente que demonstre sinais do transtorno, bem como, buscar fortalecer rede de apoio especializada, intersetorial e interdisciplinar para dar suporte ao processo de cuidado e desenvolvimento de crianças com TEA.⁶⁻⁸

A motivação do presente estudo emerge da vivência cotidiana da assistência de enfermagem a crianças e adolescentes, a qual tem oportunizado o contato e o cuidado de indivíduos com TEA, fato que exige uma atuação profissional diferenciada e contextualizada, considerando as particularidades desses sujeitos.

É fundamental que a enfermagem tenha capacidade de diferenciar o TEA de outras síndromes, saber dar orientações e apoio, estar atento a sinais e sintomas, e proporcionar uma assistência adequada ao paciente e sua família buscando o melhor tratamento e qualidade de vida.⁷

Diante da temática apresentada, o presente estudo teve como objetivo identificar em publicações científicas da área da saúde brasileira como tem sido abordada a assistência de enfermagem à criança com TEA.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por determinar o conhecimento atual sobre um tema em específico, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes que abordem o mesmo assunto, podendo contribuir para um melhor cuidado prestado ao paciente.⁹

Para a realização do estudo, seguiu-se seis etapas, sendo elas: 1) definição do tema central e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação e discussão dos resultados e 6) apresentação dos resultados encontrados com a revisão.¹⁰

O tema central que orientou a busca foi “assistência à saúde para crianças com TEA”, tendo como questão de pesquisa: o que tem sido divulgado pela produção científica no Brasil sobre a assistência de enfermagem para criança com TEA? Adotou-se como critério de inclusão: artigos que estivessem disponíveis na íntegra com acesso livre em meio eletrônico para *download*, em português, no período de 2010 a junho de 2021.

Os descritores utilizados para a busca foram “enfermagem e transtorno do espectro autístico”, a pesquisa dos trabalhos ocorreu pelo sistema de seleção e busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é coordenada pela Bireme nos idiomas inglês, português e espanhol. A coleção de fontes de informação da BVS está composta por base de dados bibliográficos como Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), Medline (Sistema Online de

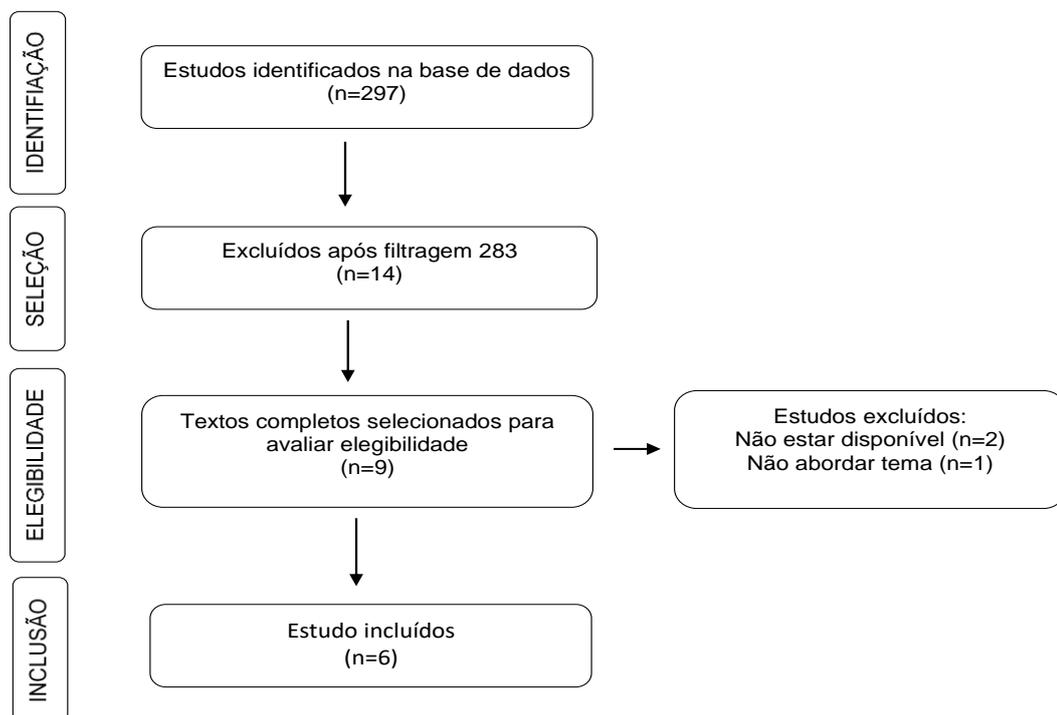
Busca e Análise de Literatura Médica) e outros tipos de fontes de informação.

Os estudos resultantes da pesquisa foram analisados, com base em título e resumo e após a seção lidos na íntegra. As informações foram extraídas dos artigos considerando um instrumento próprio⁹, contemplando título do artigo, título do periódico, país publicado, banco de dados, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, e identificados com a letra “A” em ordem cronológica. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva e apresentada a síntese dos estudos por meio de comparações.

RESULTADOS

Em uma primeira busca o total de artigos encontrados foi de 297, ao fazer a primeira filtragem, contemplando artigos em português no período de 2010 a 2021 ficaram 14 artigos. Ao ler título e resumo foram selecionados nove artigos para leitura na íntegra. Desses nove selecionados, dois foram excluídos devido a página da revista não estar mais disponível e um foi excluído, pois não se relacionava ao tema. Assim, ao fim foram selecionados seis artigos para compor a revisão integrativa, conforme processo apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção das publicações para revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Notou-se que em relação ao banco de dados que os artigos pertenciam, dois (33,3%) encontram-se no Lilacs, um está presente no BDENF (16,66%), e três (50%) deles estão disponíveis tanto no Lilacs quanto no BDENF.

Quanto aos anos de publicação pode-se observar que não houve uma concentração em determinado ano, não havendo mais de um artigo publicado no mesmo ano sobre o assunto, variando de 2015 a 2021.

Ao se observar os periódicos em que os artigos foram publicados, quatro (66,66%) eram revistas específicas da

enfermagem, nas quais apresentaram trabalhos e diversos temas em relação a área, já dois (33,33%) eram revistas da área de saúde de modo geral, apresentando várias especialidades e assuntos diversos nas publicações.

A sistematização dos dados permitiu identificar duas temáticas diferentes a respeito de enfermagem e TEA, a divisão pelas temáticas pode ser verificada no Quadro 1: Cuidado de enfermagem à criança com TEA e Conhecimento sobre o TEA, sendo que do total 50% dos estudos dessa revisão refletiram cada temática.

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto banco de dados, periódico, ano de publicação, título do artigo e objetivo.

Cuidado de enfermagem a criança com TEA					
Nº	Banco de dados	Periódico	Ano de publicação	Título do artigo	Objetivo
A1 ¹¹	BDENF e Lilacs	Texto Contexto Enfermagem	2016	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um CAPSi.

				psicossocial	
A2 ¹²	BDENF e Lilacs	Escola Ana Nery	2017	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado de Dorothea Orem e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado à criança com TEA.
A3 ¹³	Lilacs	Revista Saúde e Pesquisa	2018	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Objetivou descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.
Conhecimento sobre TEA					
Nº	Banco de dados	Periódico	Ano de publicação	Título do artigo	Objetivo
A4 ¹⁴	BDENF e Lilacs	Revista de pesquisa cuidado é fundamental	2015	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.
A5 ¹⁵	BDENF	Revista de enfermagem UFPE online	2019	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Analisar o conhecimento dos estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo.
A6 ¹⁶	Lilacs	ABCS Health Sciences	2021	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	Analisar com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

DISCUSSÃO

Em relação a primeira temática, *cuidado de enfermagem a criança com TEA*, pode-se identificar três possibilidades de cuidados de enfermagem que, de forma geral, tem efeitos específicos na relação do profissional com a criança com TEA.

O A1¹¹ aborda o uso de música como estratégia de cuidado de enfermagem em um centro de atenção psicossocial, em crianças com TEA que são acompanhadas em Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). A música como recurso terapêutico pode ser utilizada por qualquer profissional de saúde, desde que este tenha conhecimento para a aplicação de forma

criterosa. A utilização de música como tecnologia de cuidado de enfermagem no cuidado a criança com TEA foi positiva, pois proporcionou novos modos de fazer e brincar, ajudou desenvolver habilidades e melhorou a interação com os outros. Contribuiu para aprimorar a comunicação verbal e não verbal, romper com padrões de isolamento e reduzir os comportamentos estereotipados.

Por outro lado, o estudo identificado como A2¹², indica outra forma de cuidado de enfermagem, no qual é abordado o autocuidado da criança com TEA, sendo aplicado uma metodologia baseada em Dorothea Orem, uma estudiosa de teoria de enfermagem, a qual aborda o

autocuidado como forma principal para a manutenção do bem-estar. No estudo foi usado uma ferramenta denominada *Social Stories* visando ensinar o processo de autocuidado em relação a hábitos de higiene. Assim sendo, foram realizadas, com a criança participante do estudo, três intervenções, sendo elas: “tomando meu banho”; “escovando meus dentes” e “aprendendo a higienizar-me após usar o banheiro”.

Para que a criança conseguisse adquirir essas três habilidades para o autocuidado foram feitas intervenções por meio da ferramenta do *Social Stories*, constituída por uma história em primeira pessoa, visando levar ela se enxergar como o personagem central, associado a um estímulo visual, formado por figuras que representavam as ações de autocuidado, que serviam de orientações sempre que fosse realizar determinada ação, fazendo com que o autocuidado tornasse algo da rotina.

Identificou-se com resultado do estudo A2¹² que após as intervenções realizadas houve aumento da capacidade de autocuidado da criança, tornando-a sujeito ativo no provimento de seu autocuidado quando passou a realizar sua higienização de forma autônoma e independente.

Outra possibilidade de cuidado de enfermagem com TEA é abordada pelo A3¹², o qual elege o ambiente escolar como central. A criança com TEA tem direito a uma educação inclusiva, e para isso necessita de auxílio e estímulo contínuo. Desse modo, o jovem com TEA tem a necessidade de acompanhamento e a enfermagem tem o conhecimento prático e científico para o auxiliar a tornar-se indivíduo ativo na construção de sua independência.¹²

O estudo sobre o cuidado de enfermagem ao TEA em ambiente escolar¹² foi desenvolvido em dois momentos, sendo o primeiro denominado de: “O primeiro contato e acompanhamento com a criança autista”,

no qual o foco foi conhecer a rotina da criança, sua personalidade e dificuldades, com o objetivo de identificar quais as necessidades e possibilitar uma aproximação com cautela e respeito ao espaço da criança e assim colaborar para a conquista da sua autonomia para a inserção no ensino regular. No segundo momento, denominado “Dificuldades encontradas no cuidado prestado à criança autista em ambiente escolar”, identificou-se como uma das fragilidades a aproximação da criança com TEA, o estabelecimento de vínculos entre o profissional e a criança, pois a entrada de um indivíduo adulto, que não está no convívio diário, pode ser um desafio a este indivíduo. Como uma das estratégias para romper a barreira de aproximação indicou-se manter o contato de forma gradual, sempre respeitando o tempo de adaptação da criança e sua forma de agir, visando estabelecer afinidades por meio de uma postura acolhedora do profissional de enfermagem.

Os benefícios da estratégia utilizada no estudo A3¹³, a qual considerou o contato inicial, a aproximação e a interação do profissional de enfermagem com a criança com TEA foram identificados pela melhoria do desenvolvimento social da criança; aprimoramento nas atividades escolares, expressas nas habilidades de leitura, escrita e participação nas aulas, bem como, na redução da irritabilidade. Assim, ressalta-se que há a necessidade de treinamento e capacitação de profissionais desde professores e educadores como profissionais da saúde para que estabeleçam estratégias para o desenvolvimento da criança com TEA para que ela conquiste autonomia para estar inserido no ensino regular e meio social.

Abordando a segunda temática, *conhecimento sobre o TEA*, dois dos artigos abordaram o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o autismo e um artigo tratou do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre o transtorno.

O A4¹⁴ e A6¹⁶, abordaram o conhecimento sobre o TEA com equipes de enfermagem da saúde da família, sendo que o A4¹⁴ foi desenvolvido no Rio Grande do Norte e o A6¹⁶ foi realizado em São Paulo.

Ao abordar o tema autismo, no A4¹⁴, os profissionais souberam identificar como sendo um distúrbio de origem neurológica, além disso, alguns participantes destacaram algumas características como, por exemplo, agressividade, dificuldade de interação social e presença de movimentos estereotipados, sendo que essas são as características mais observadas dentro do comportamento de alguém que apresenta o TEA. Ainda, ao serem questionados quanto a assistência a pessoa com autismo, do total de entrevistados (15), 13 relataram nunca ter prestado alguma assistência e um participante do estudo indicou que teve contato apenas durante a graduação. Sendo assim, o estudo evidencia que há uma lacuna na formação de profissionais de enfermagem, considerando o déficit de conhecimento que tais profissionais apresentam acerca do autismo infantil, fato que pode reforçar a fragilidade no desenvolvimento de cuidado em saúde aos sujeitos com TEA.

Ao analisar o A6¹⁶, identificou-se que os profissionais de enfermagem se sentem despreparados para prestar assistência a criança com TEA, principalmente, pela falta de conhecimento e in experiência de práticas assistenciais direcionada a essa criança. Os profissionais entrevistados, no respectivo estudo, enfatizaram que há uma abordagem pouco significativa sobre o tema durante a formação, fazendo com que o enfermeiro não se sinta preparado para atender as demandas da criança com TEA. O estudo conclui que é urgente e necessária a produção de pesquisas sobre a assistência de enfermagem no TEA, considerando a sua relevância no cenário de saúde atual.

Abordando o assunto conhecimento de enfermagem na formação, o estudo

A5¹⁵ entrevistou estudantes de enfermagem cursando os últimos semestres da graduação, evidenciou-se que os estudantes possuem um conhecimento razoável sobre o TEA, conhecimento adquirido por meio de mídias e meios de comunicação, porém apresentam fragilidades importantes, principalmente com relação aos sintomas e tratamentos referentes ao transtorno. Sendo assim, é de grande importância a abordagem do TEA ainda durante a graduação para que os futuros profissionais tenham conhecimento e segurança ao realizar o cuidado a criança com esta patologia.

A partir da sistematização dos dados das publicações, é possível inferir que o cuidado à criança com TEA deve ser mediado por recursos e estratégias, sejam lúdicas ou educativas, que possam contribuir na comunicação e relação interpessoal e na interação profissional e sujeito em situação de cuidado, visando promover uma assistência de enfermagem adequada, no sentido de abordar a criança com TEA de diferentes formas, sobretudo respeitando suas especificidades e necessidades.

Nesse sentido, à assistência de enfermagem ao TEA deve ser pautada em uma formação acadêmica densa, apesar das evidências mostrarem que o conhecimento sobre o transtorno pelos profissionais ainda é incipiente, fato que tem fragilizado a atuação do enfermeiro quanto a prestar a assistência adequada a uma criança com TEA.

CONCLUSÃO

Com a realização da revisão pôde-se identificar que há poucos estudos que abordem, de forma específica, a temática acerca da assistência de enfermagem à criança com TEA, portanto, é um campo de estudo a ser ampliado, pois somente uma prática profissional, ancorada em conhecimentos sistematizados, poderá ser

efetiva no sentido de acolher e prestar cuidados a sujeitos com TEA.

Das publicações que abordam assistência de enfermagem à criança com TEA tem-se como foco o cuidado ancorado em estratégias e recursos terapêuticos que viabilizem a construção de habilidades para o autocuidado e a inclusão no ambiente escolar. Além dessa constatação, identificou-se que o conhecimento acerca do TEA, pela equipe de enfermagem é incipiente para qualificar a assistência às crianças que vivem no espectro. A revisão traz à tona a importância da realização de mais estudos sobre a assistência de enfermagem a criança com TEA, considerando que os profissionais têm tido cada vez mais contato com as crianças pertencentes ao espectro.

As limitações do estudo relacionam-se ao seu desenho, que oportunizou uma análise de publicações de bases de dados específicas, assim sendo, recomenda-se outros estudos que incluam outras bases, ampliado o número de publicações, discussão e reflexão sobre a assistência de enfermagem a criança com TEA, considerando que os profissionais têm tido cada vez mais contato com as crianças pertencentes ao espectro.

REFERÊNCIAS

1. Sella AC, Ribeiro DM. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1a ed. Curitiba, PR: Appris; 2018.
2. American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders: DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2014.
3. Dartora DD, Mandieta MC, Franchini, B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *J NursHelth*. 2014. 4 (1): 27-38.
4. Maenner MJ, Shaw KA, Bakian AV, Bilder DA, Durkin MS, Esler A, et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. *Surveillance Summaries*. 2021 Dez; 70 (11):1-16.
5. Brasil. Lei No 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*, 2012.
6. Silva AA, Fernandes MNF, Costa ACPJ, Fonseca LMB. O fazer do enfermeiro na assistência à criança autista: uma pesquisa-ação. *Paraninfo digital*. 2016. 25: 1-16
7. Araujo CM, Nascimento JS, Dutra WL, Barbosa JSP, Lima RN. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 2019. 3 (1): 31-35.
8. Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Rêgo Neta MM, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Rev baiana enferm*. 2022. 36: e44858
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010. 8 (1): 102-106.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2008. 17 (4): 758-764.
11. Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem

a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2016. 25 (1). e1020015: 1-8.

12. Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA. Autocuidado da criança com espectro autista por meio da Social Stories. *Escola Ana Nery*. 2017. 21 (1): 1-9.

13. Sousa BSA, Almeida CAPL, Carvalho HEF, Gonçalves LA, Cruz JN. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2018. 11 (1): 163-170.

14. Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*. 2015. 7 (3): 2707-2176.

15. Ferreira ACSS, Franzoi MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Revista de enfermagem UFPE online*. 2019. 13 (1): 51-60.

16. Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sciences*. 2021. 46. e021206: 1-7.

Recebido em: 15.02.2022
Aprovado em: 27.12.2022